

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS: A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE ENFRENTAMENTO

Eixo Temático-34 Violência Sexual Infanto-Juvenil e a Interface com as Discussões Pedagógicas

Márcio de Oliveira ¹
Jefferson Araújo do Nascimento ²

RESUMO

O presente estudo objetiva realizar reflexões referentes a importância da utilização de literaturas infantis específicas como ferramenta pedagógica no combate e prevenção à violência sexual contra crianças. Atualmente os casos de violência sexual contra crianças tem estado cada vez mais em evidência, que pode ser acompanhada principalmente em *sites* e redes sociais que trazem notícias frequentes a respeito de casos. Para dar conta da proposta, optamos pela pesquisa bibliográfica. Julgamos adequado fazer esse debate, já que os/as profissionais da educação precisam estar preparados/as para possíveis suspeitas e casos, de modo que tais trabalhadores/as estejam em conexão com os órgãos competentes para auxiliar com diagnóstico e efetivação de denúncia.

Palavras-chave: Violência Sexual; Crianças; Literatura infantil, Enfrentamento.

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra a criança é um tema que precisa ser debatido, devido aos casos que frequentemente têm ocorrido mundialmente, principalmente no Brasil, em que os números de notificação a respeito dessa modalidade são cada vez maiores. Segundo levantamento da Organização das Nações Unidas, entre os anos de 2017 e 2022, foram notificados 179.277 casos de estupro de vulnerável, um número muito alto, porém não podemos deixar de levar em consideração os números que não entram nesses dados,

¹ Professor da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFAM. E-mail: marcio.1808@hotmail.com/profmarciooliveira@ufam.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2808188859997677>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4706-2930>;

² Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFAM. E-mail: jota.nascimento.am@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0535311411875073>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0696-2764>.

ou seja, as subnotificações que por alguma razão (podendo ser pela falta de conhecimento ou por medo de fazer a denúncia) não chegam até as autoridades competentes (CNN BRASIL, 2022).

Entendemos por violência sexual contra crianças toda violação por meio do poder pelo qual crianças são usadas para gratificação sexual de adultos/as ou forçadas a práticas sexuais; consumando uma violação de direitos infanto-juvenil, negando a este grupo, o pleno desenvolvimento de sua sexualidade (BRAGA; RODRIGUES, 2018). Assim, toda ação que viole os direitos sexuais (com ou sem toque, com ou sem penetração, a partir de imagens erotizadas etc.) são consideradas violência sexual.

A escola é uma das mais poderosas ferramentas de enfrentamento de violências, pois é lá que alunos/as passam maior parte de seu tempo e podem ter orientações sobre diversos temas, entre eles a violência sexual contra crianças. Mas para que esse assunto de extrema importância seja inserido no ambiente escolar, é fundamental que os/as professores/as estejam preparados/as e que o material seja específico para as turmas de acordo com a idade e linguagem que possa chamar atenção. Conforme Oliveira, Silva e Maio (2020, p. 9) “[...] É preciso que o tema dos Direitos Humanos esteja incluído – destacadamente – nas práticas escolares e nos seus currículos, o que ainda acontece de forma muito reduzida”. Não podemos perder de vista, também, que além de formação para profissionais da educação, são necessárias políticas públicas oficiais que tratam especificamente sobre a discussão dessa forma de violência no cotidiano escolar.

Atualmente ainda é limitado que a prevenção seja abordada em sala de aula das escolas públicas brasileiras e faltam políticas que definam como importante a sua discussão, mas já há vários livros que servem como base para esse trabalho e podem ser explorados em sala de aula como ferramenta de enfrentamento e auxílio aos/as professores/as (OLIVEIRA; SILVA; MAIO, 2020).

Este trabalho tem como objetivo descrever a importância da literatura infantil como objeto de enfrentamento e prevenção à violência sexual contra crianças e apontar os materiais que podem auxiliar os/as profissionais de educação para que o trabalho de conscientização seja melhor explorado e ainda despertando o senso crítico dos/as discentes enquanto leem.

Esperamos que após publicada, esta pesquisa possa servir como auxílio para futuros trabalhos acadêmicos, pesquisas que visem ampliar discussões a respeito da violência sexual contra crianças e adolescentes e chame atenção do poder público para

criação de políticas públicas que preparem os/as docentes para uma abordagem de qualidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para construção deste estudo e levando em consideração o tema a ser abordado, utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, baseada na perspectiva de Gil (1993, p. 48), na qual é apresentada como aquela que “[...] parte de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Desta forma, pudemos atingir os objetivos da pesquisa e adentrar ao tema com dados e fontes que possam contribuir e ampliar a discussão acerca da importância da literatura infantil para prevenção e enfrentamento da violência sexual contra crianças em escolas e nos lares brasileiros.

REFERENCIAL TEÓRICO

O combate à violência sexual contra crianças precisa ser intensificado, por isso estratégias que contribuam para que esses números diminuam precisam ser empregadas e o local mais importante (e privilegiado) para isso é a escola. Para comprovar isso trazemos a notícia publicada pelo jornal no *site* G1 em 2022, na qual após um ciclo de palestras realizada em uma escola em Santa Catarina, oito alunos/as denunciaram sofrer violência sexual ao Conselho Tutelar, o que foi uma surpresa para os/as próprios/as conselheiros/as. As palestras ocorreram no mês de maio em escolas municipais e estaduais, em alusão ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infantil e os casos foram acompanhados pela polícia civil (G1, 2022).

A escola é o ambiente propício para abordagens em relação a violência sexual e os/as professores são os/as mediadores/as, por isso eles/as precisam de materiais que os auxiliem, principalmente quando esses/as alunos/as são crianças. E nesse estudo trazemos como foco a literatura infantil, pois ela dialoga justamente com um público de crianças que não precisam estar alfabetizadas para que se identifiquem e interajam com aquela história, já que elas contém ilustrações e um enredo de fácil assimilação e com linguagem específica (SOMA; WILLIAMS, 2014).

Relevando o contexto da importância da literatura infantil como forma de prevenção, as autoras Sheila Maria Prado Soma e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (2014, p. 355) consideram que:

Os livros com conteúdos preventivos permitem que as crianças explorem e compartilhem experiências, auxiliando-as a ampliar seu entendimento sobre as complexidades da vida e do mundo e impelindo-as a enxergar a realidade sob novas perspectivas e circunstâncias. Ao apresentar conteúdos que incentivem a reflexão e a aprendizagem sobre os problemas da vida cotidiana, as histórias trazem informações importantes para que as crianças possam reconhecer cenários potencialmente prejudiciais ou ainda identificar sua própria vitimização e, principalmente, a procurar ajuda.

Esses livros preventivos possuem classificações que auxiliam na sua organização, geralmente conhecidos como pedagógicos, e são escolhidos de acordo com a necessidade do problema a ser auxiliado e outros problemas sociais. Eles são muito úteis para abordagem de temas difíceis e embaraçosos (mas necessários) como a violência sexual contra crianças (SOMA; WILLIAMS, 2014).

Neste sentido, os/as docentes precisam conhecer esses materiais para estar aptos/as para abordarem determinados temas relacionados a sexo, desenvolvimento sexual e abuso de drogas em diversas faixas etárias, porém eles não são muito divulgados (SOMA; WILLIAMS, 2014). A divulgação desse material pedagógico precisa ser intensificada, principalmente nos momentos de formação e reuniões, conforme aponta Oliveira, Silva e Maio (2020, p. 19) “[...] é preciso que os espaços de formação de professores/as incluam discussões que permeiam o problema da violência e do abuso sexual contra crianças e contra adolescentes”, pois essa abordagem em sala de aula também despertará o lado crítico do/a aluno/a e abrirá motivos para questionamentos na qual o/a professor/a mediará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os resultado obtidos, trazemos um levantamento referente os livros com maior destaque voltados a autoproteção de crianças contra a violência sexual que podem auxiliar profissionais da educação por meio da tabela abaixo:

Tabela 1- Livros Infantis para Prevenção da Violência Sexual Infantil.

Título	Autor/a
--------	---------

Pipo e Fifi	Caroline Arcari
Não me Toca seu Boboca	Andrea Taubman
Sem mais Segredo: Juju, uma menina muito corajosa	Ana Cláudia Bortolozzi Maia, Dárcia Amaro Ávila, Juliana Lapa Rizzi e Raquel Baptista Spaziani
O Segredo de Tartanina	Cristina Fukumori, Alessandra Rocha Santos Silva e Sheila Maria Prado Soma
A Mão Boa e a Mão Boba	Renata Emrich

Fonte: Childhood (2019).

Os livros acima além de auxiliar os/as professores/as, estarão fazendo com que a vítima conheça informações a respeito do próprio corpo, os mais variados tipos de toque e quando deve dizer “não” (SOMA; WILLIAMS, 2014). Esperamos que o apontamento desses títulos possa contribuir para que os/as profissionais da educação estejam a par de quais materiais podem ajuda-los/as a trabalhar esses temas em sala de aula.

Conhecer as obras apresentadas é o primeiro passo para a elaboração de propostas pedagógicas que alcancem as crianças (de todas as idades) no sentido de informar e levar conhecimento sobre a violência sexual. É fundamental que esse trabalho seja realizado na direção da proteção das crianças, oportunizando que elas conheçam o que é essa forma de violação, quais são suas principais características e formas de se prevenir.

O trabalho com crianças em relação à violência sexual é bastante complexo, sobretudo porque exige uma linguagem adequada à idade. É preciso ter cautela nas discussões, mencionando a violência de uma forma que haja o entendimento por parte desse público. Ao mostrar as imagens contidas nas literaturas apresentadas, o/a docente conseguirá articular o conhecimento com o cotidiano dos/as alunos/as, facilitando o trabalho, principalmente porque esse grupo infantil já tem familiaridade com imagens e histórias.

A literatura infantil permite que assuntos mais delicados – e ainda considerados tabus por grande parte da nossa sociedade – estejam inseridos no cotidiano escolar, de uma forma mais didática e aproximada dos/as alunos/as. É preciso considerarmos que as crianças têm – em sua maioria – dificuldade em verbalizar seus sentimentos. Portanto, envolve-las com a literatura pode facilitar a comunicação, de modo que durante uma atividade, o/a professor/a pode descobrir suspeitas e casos de violência sexual. Neste sentido, Cruz (2021, p. 139-140) aponta que por meio da literatura infantil, “[...] o

encantamento se encarrega de orientar, empoderar, dar suporte na promoção de mudanças efetivas na vida de crianças e adolescentes”.

Ainda nas palavras da autora, “Os livros podem potencializar a consciência das crianças na identificação desses atos e assim, se defenderem de possíveis atitudes negativas que poderão perdurar por muito tempo em suas vidas” (CRUZ, 2021, p. 140). Logo, o aspecto da prevenção se torna um aspecto potencial desse trabalho pedagógico.

A partir do exposto, acreditamos que a utilização da literatura infantil como instrumento de prevenção e combate à violência sexual é bastante realizável. Elencamos algumas práticas que podem ser executadas: I. Grupo de estudos entre os/as professores/as sobre o tema; II. Atividades de leitura acerca da violência sexual; III. Dramatizações; IV. Elaboração de cartazes informativos que podem ser fixados nas paredes da escola; V. Atividades de colagem e pintura utilizando literaturas específicas etc.

Ressaltamos a necessidade de um planejamento em relação às atividades elencadas, com o intuito de um bom preparo das mesmas, além da possibilidade de envolver um número grande de alunos/as, com ações que garantam o aspecto pedagógico e preventivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou discutir a importância da literatura infantil como ferramenta que pode auxiliar de forma eficaz na diminuição e prevenção dos casos de violência sexual contra crianças, além de apoiar profissionais da educação e até mesmo a comunidade em geral a lidar com esse assunto, fazendo com que a criança possa ser inserida naquele contexto e saiba diferenciar um toque de carinho de um toque violento.

É fundamental destacar que da escola deve ser um ambiente de acolhimento e denúncia, e nela podemos abordar diversos temas, já que muitos/as de nossos/as alunos/as podem não perceber o que pode estar passando ao seu redor, sendo assim, podendo evitar cada vez mais a violação dos direitos humanos, principalmente quando na escola há discussões e atividades acerca da violência sexual contra crianças.

Destacamos a necessidade de inserir o tema de violência sexual contra crianças nas práticas cotidianas pedagógicas da escola, como forma de prevenir e combater essa forma de violência. É basilar que tais práticas estejam na direção da proteção das crianças, que essas possam estar em contato com informação e conhecimento científico acerca do tema.

Ainda enfatizamos que a escola é local privilegiado para discutir acerca da violência sexual e, por se tratar de um grupo infantil, a literatura infantil se torna um instrumento potente, sobretudo por utilizar uma linguagem adequada à idade, apresentar histórias que alcançam as crianças e exibir desenhos/imagens que contribuem na aproximação do tema com o público. Todo esse trabalho deve ser devidamente planejado, a partir do conhecimento científico.

Desejamos que os dados aqui trazidos, possam contribuir para outras pesquisas, comunidade acadêmica e população em geral que optem por abordar esse tema tão importante, e que possam ajudar na busca de soluções e cada vez mais políticas públicas que resguarдем nossos/as alunos/as.

REFERÊNCIAS

BRAGA, R.; RODRIGUES, L. S. A. **Abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes:** estudo da Lei 13.431/2017. 2018. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/67899/abuso-e-exploracao-sexual-de-criancas-e-adolescentes-um-estudo-bibliografico-sobre-a-lei-n-13-431-2017>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

CHILDHOOD. **Leitura infantil:** 5 dicas de livros de prevenção ao abuso sexual. 2019. Disponível em: <<https://www.childhood.org.br/leitura-infantil-5-dicas-de-livros-de-prevencao-ao-abuso-sexual>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

CNN BRASIL. **Das 4.486 denúncias de violação infantil em 2022, 18,6% estão ligadas a abuso sexual.** 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2022-tem-4-486-denuncias-de-abuso-infantil-maioria-dos-casos-acontece-com-meninas/#:~:text=Conscientiza%C3%A7%C3%A3o,45%20mil%20casos%20por%20ano.>>. Acesso em: 04 jun. 2022.

CRUZ, Fabiana Assis da. Literatura infantojuvenil e a violência sexual: possíveis caminhos na prevenção contra o abuso infantil. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, Rio de Janeiro, n. 52, 2021.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

G1. **Estudantes relatam abuso no convívio familiar após palestras sobre educação sexual em SC: 'Não imaginávamos'.** 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/05/20/estudantes-relatam-abuso-no-convivio-familiar-apos-palestras-sobre-educacao-sexual-em-sc-nao-imaginavamos.ghtml>>. Acesso em: 04 jun. 2022.



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

OLIVEIRA, Márcio de; SILVA, Fernando Guimarães; MAIO, Eliane Rose. Violência sexual contra crianças e contra adolescentes: a escola como canal de proteção e de denúncia. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 1-23, 2021.

SOMA, Sheila Maria Prado; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Livros infantis para prevenção do abuso sexual infantil: uma revisão de estudos. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 353-361, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 jul. 2022.